

# TCU não pode mexer nos 26%

Página 2



## Carreira: Plenária aprova propostas

Os participantes da plenária nacional sobre a Carreira aprovaram proposta de alteração da estrutura da tabela de forma variável. Esta proposta visa corrigir as distorções geradas com o VBC e busca aproximação com os pisos da época do PUCRCE, quando a categoria conquistou os maiores ganhos salariais. *Página 4*

## Beethoven para o povo

O *hall* do prédio da Reitoria virou palco improvisado para a execução de peças do maestro alemão Ludwig van Beethoven no Concerto de Natal da UFRJ. Num cenário inusitado para espetáculo desta natureza, a música clássica desceu do salto e foi ao encontro de uma platéia emocionada e atenta. A *Ode à Alegria*, da Nona Sinfonia de Beethoven, e canções natalinas com os solistas do Coro Sinfônico e Orquestra Sinfônica da UFRJ fizeram parte do espetáculo. O concerto foi regido por André Cardoso. O evento, que foi coordenado pelo Departamento de Música de Conjunto da Escola de Música e pela Reitoria da UFRJ, reuniu alunos, professores e funcionários da UFRJ.





# TCU NÃO PODE TIRAR 26,05% DOS SERVIDORES DA UFRJ

A UFRJ e a imprensa noticiaram na semana passada decisão do Tribunal de Contas da União que determinou o corte de vantagens judiciais decorrentes de planos econômicos de vários servidores dos quadros da União. A alegação é de que o percentual das vantagens deveria ter sido absorvido pelos aumentos concedidos na última década, pois os planos econômicos teriam natureza de antecipação.

O assessor jurídico do SINTUFRJ, André Viz, após examinar a decisão, esclareceu que esta não pode afetar os servidores da UFRJ, pois a vantagem percebida no âmbito da UFRJ decorreu de implantação administrativa, com início em setembro de 1994, não tendo decorrido de cumprimento de

decisão judicial, sendo desnecessário tecer maiores considerações sobre o mérito da decisão do TCU.

Esclareceu, ainda, que até na hipótese de implantação com origem judicial, como é o caso da UnB, já há precedente do Judiciário, que no início do mês suspendeu a execução da determinação do TCU, através de liminar obtida na Justiça Federal do DF, na qual o juiz entendeu que o TCU não pode ir contra uma decisão do Judiciário.

Os servidores da UFRJ que recebem administrativamente não poderão ser alvo da execução da decisão do TCU, uma vez que a implantação administrativa na UFRJ foi feita há mais de dez anos, não podendo a Administração Pública alterar qualquer ato con-

sumado há mais de cinco anos, diante da aplicação de prescrição administrativa.

**AÇÃO DO SINTUFRJ NA JUSTIÇA GARANTE O RECONHECIMENTO DA RUBRICA QUE COMPROVA A ORIGEM DA IMPLANTAÇÃO ADMINISTRATIVA - E PARECER DA PROCURADORIA DA UFRJ RECONHECEU A IMPOSSIBILIDADE DE SUPRESSÃO DO PLANO VERÃO NA UFRJ EM RAZÃO DA PRESCRIÇÃO.**

Em agosto de 2001, os servidores da UFRJ vivenciaram ameaça de corte da vantagem, tendo sido alterada pela Administração a nomenclatura da rubrica de pagamento do Plano Verão, deixando de constar no contracheque a rubrica "IPC-26,05%", passan-

do a constar a rubrica "DECISÃO JUDICIAL TRANS JUG", que até hoje consta dos contracheques dos servidores, aposentados e pensionistas.

Na oportunidade, a Assessoria Jurídica impetrou mandado de segurança, para assegurar a manutenção do pagamento, e já prevendo uma possível manobra futura, postulou em juízo que a UFRJ fosse obrigada a manter a denominação da rubrica de pagamento administrativo (IPC-26,05%). O pagamento na ocasião foi mantido, existindo inclusive parecer favorável da Procuradoria da UFRJ sobre a questão da prescrição existente, mas permaneceu no contracheque a rubrica de pagamento com a denominação alterada, vinculando a mesma a uma fal-

sa origem judicial.

A ameaça de corte foi superada, mas a ação foi julgada procedente em 1ª instância, e já foi confirmada em 2ª Instância, para determinar a UFRJ a restauração da denominação da rubrica de pagamento administrativo.

A Universidade foi intimada para cumprir a decisão em 11/11/2002, através do ofício nº 1.092/2002 da 2ª Vara Federal do Rio de Janeiro, recebida pessoalmente pelo então vice-reitor, mas até hoje não houve a alteração nos contracheques.

Assim, no entendimento da Assessoria Jurídica, o simples cumprimento da decisão judicial, da qual já foi intimada a UFRJ desde novembro de 2002, torna ineficaz a execução da decisão do TCU.

## Reitoria atenta à Creche

Durante a formatura das crianças da Creche Universitária, dia 16, no auditório Hélio Fraga, a vice-reitora Sylvia Vargas disse que o serviço, inaugurado em 1981, no IPPMG, oferece 120 vagas e dispõe de uma boa equipe, que inclui pedagogas, fonoaudiólogos, nutricionistas, entre outros profissionais. Mas disse que, analisando a história, a Creche, desde sua fundação, tem o mesmo número de vagas e permanece nas mesmas instalações adaptadas, sofrendo de uma importante carência de recursos humanos especializados.

Ela comentou que a proposta apresentada pela direção da Creche tem o objetivo de institucionalizá-la mas que para viabilizar tal projeto há várias ações que devem ser desencadeadas pela Reitoria, como a construção de novas instalações físicas e abertura de concurso público para professores habilitados em educação infantil e para servidores técnico-administrativos que se destinem especificamente à Creche.

## Teodósio internado

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Joel Teodósio, está internado no Hospital Universitário. Seu estado inspira cuidados.

**ATENÇÃO:** Esta semana não haverá plantão da Área Cível (na sede e na subsede do Sindicato no HU)

## Mudança no trânsito

A Prefeitura da Cidade Universitária informa que a partir do dia 19 de dezembro, terá início a obra de construção da passagem subterrânea que interligará o CENPES à sua ampliação. Para isso haverá a interdição no trânsito da Avenida 1 (Jequitibá), sentido Reitoria, no trecho junto ao posto BR. A pista no sentido oposto inicialmente não sofrerá alterações. O trânsito será desviado pelas vias de entorno do CENPES - Alameda Siagros, Alameda Paineiras e Alameda Bromélias -, retornando à Avenida 1 (Jequitibá). Nas proximidades da interdição haverá sinalização adequada e operadores de tráfego orientando motorista e pedestres.

## Reunião do GT-Saúde

A Coordenação de Políticas Sindicais convoca para reunião dia 22, quinta-feira, às 9h, na subsede do HU. Em pauta: informes gerais, avaliação do III Seminário Nacional dos HUs da Fasubra e cronograma de atividades para o período de 2006. Em relação ao III Seminário Nacional dos Hospitais Universitários de Ensino e Centros de Saúde Escolas a Fasubra reafirmou seu projeto de construção do SUS. Participaram 23 sindicatos de base e Huascar Filho representou o SINTUFRJ.

## Posse no HU

A cerimônia de posse do professor Alexandre Cardoso no cargo de diretor-geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho será nesta terça-feira, 20, às 11h, no auditório Alice Rosa, 12.

## Curso Pré-Vestibular em 2006

Estamos encerrando mais um ano letivo - o vigésimo! Este ano, o Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ completou 20 anos. A trajetória de vida pessoal de centenas de alunos que estudaram no Curso é uma demonstração de que a experiência do CPV-Sintufjr é um sucesso. **Fique atento ao calendário que será divulgado em janeiro, pois em fevereiro terão início as inscrições para o ano letivo de 2006. Serão quatro turmas que funcionarão no IFCS (18h às 21h50) e no Fundão (16h às 20h20) - e aos sábados de 8h às 13h (aulas no IFCS).**



# Diretor-adjunto se retrata

Funcionários da oficina convocam Sindicato para discutir condições de trabalho na unidade

Fotos: Niko Júnior

Numa reunião com a participação de diretores do SINTUFRJ, o diretor-adjunto do Museu Nacional, Wagner William, se retratou diante dos trabalhadores da Oficina da entidade. No dia de volta ao trabalho (1º de dezembro), depois da greve dos 100 dias da categoria, Wagner reuniu o pessoal do setor, ocasião em que fez um discurso considerado ofensivo pelos funcionários – a maioria com muitos anos de UFRJ. Wagner reconheceu que pode ter se exaltado diante dos funcionários, muitos dos quais com mais de 50 anos de idade. O que mais feriu os funcionários foi a afirmação do diretor-adjunto de que os funcionários não mereciam ganhar uniforme (uma das reivindicações do grupo), porque a produtividade do setor era baixa. Wagner disse que fora mal-interpretado.

A coordenadora-geral Denise Góes – que, com o coordenador de políticas sociais Antônio de Assis, representou o Sindicato – disse que casos de assédio moral contra funcionários tem se repetido em diversas unidades da UFRJ. De acordo com Denise, cobrar produtividade dos trabalhadores implica garantir condições de trabalho, equipamentos e material. Denise lembrou que muitos trabalhos não são realizados porque o professor que fez a solicitação do trabalho não aparece. Há outras reclamações, como ausência de apoio técnico para determinadas tarefas, falta de material e assédio moral praticado por alguns professores, que tratam com truculência os profissionais.

Confrontado com os trabalhadores, Wagner William (desde 1991 funcionário no Museu) reconheceu que se excedeu e que, naquele momento, pedia “sinceras desculpas” aos funcionários. Wagner disse, no entanto,



**OFICINA DO MUSEU.** Faltam material e instalações adequadas para os funcionários responsáveis pela manutenção



**RETRATAÇÃO.** Diretor-adjunto pediu “desculpas sinceras” aos funcionários

que sempre foi “amigo” dos trabalhadores, procurando entender os seus problemas e, dentro do possível, melhorando as condições de trabalho da oficina. O diretor-adjunto disse, no entanto, que a produtividade do setor está baixa e que a causa principal seria o não-cumprimento do

horário pelos trabalhadores. Segundo Wagner, essa situação criava obstáculos para que as reivindicações para melhorar o setor encontrassem resistência na direção.

## Condições de trabalho

A coordenadora-geral Denise Góes disse que, para se cobrar produtividade é necessário garantir condições de trabalho para os marceneiros, pintores, pedreiros, serralheiros, que garantem há anos a manutenção do Museu. “O nosso objetivo aqui é construir propostas para resolver o problema”, observou Denise. “Entendemos que o horário deve ser cumprido, e este compromisso todos estão assumindo aqui. Mas é fundamental que as condições de trabalho sejam melhoradas.” Neste sentido está sendo elaborado um relatório no qual estão sendo



**SINDICATO ATENTO.** Denise Góes e Antônio de Assis, coordenadores do SINTUFRJ, disseram que o Sindicato está atento à luta pelas condições de trabalho

identificados todos os problemas relacionados ao funcionamento da oficina do Museu, o qual será encaminhado à direção da entidade. O Sindicato irá acompa-

nhar de perto a negociação. Denise destacou que o SINTUFRJ está atento aos episódios na defesa dos trabalhadores e vai cobrar resultado das negociações.



# Plenária da Fasubra aprova proposta

**Reunião indica caminho que, segundo os participantes, corrige distorções geradas pelo VBC**

Os participantes da plenária nacional sobre a Carreira, realizada dias 10 e 11 de dezembro, deliberaram sobre a proposta que levarão à mesa de negociação. Foi aprovada a proposta de alteração da estrutura da tabela de forma variável. Esta proposta visa corrigir as distorções geradas com o VBC e busca aproximação com os pisos da época do PUCRCE, quando a categoria conquistou os maiores ganhos salariais.

Vânia Gonçalves, da Coordenação Jurídica e de Relações de Trabalho da Fasubra, membro da Comissão Nacional de Supervisão, explica: "Se a gente conseguisse de imediato piso de três salários mínimos para o nível de classificação A e de 10 salários mínimos para o E, e estepe de 5%, o problema estava resolvido. A questão é que a repercussão financeira seria grande e por isso precisamos de uma tabela intermediária para conseguirmos gradativamente chegar aonde queremos."

A plenária aprovou proposta já encaminhada ao MEC de que não se absorvesse o VBC em janeiro, caso contrário 57 mil ficarão sem reajuste. Vânia pondera que "como não vamos conseguir negociar a tabela até janeiro, solicitamos que a reestruturação não absorva o VBC até ter solução."

Então, em janeiro, todo mundo teria reajuste. Foi o próprio governo quem tocou nesta possibilidade pela primeira vez, antes mesmo da greve começar. O relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias, Gilmar Machado garantiu que havia R\$ 1,27 bilhão para toda Educação; tirando o gasto com o Andes e Sina-sefe, o dinheiro que sobra daria. Estamos esperando a resposta", explica a coordenadora da Fasubra.

## Posição

A Federação reafirma posição da categoria, aprovada pelo Comando Nacional de Greve e referendada na plenária nacional dias 10 e 11, de aceitação da proposta de não absorção do Vencimento Básico Complementar em 1º de janeiro de 2006, de forma temporária, até que sejam finalizados os trabalhos dos grupos de VBC, a racionalização dos cargos com prazo de 60 dias e terceirização com prazo de 120 dias,

além dos demais itens da pauta. A

Fasubra destaca ainda que a retomada dos trabalhos da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira é urgente.

## Outras propostas

Foi ratificada deliberação de plenárias anteriores de que a Federação deverá reivindicar a resolução dos problemas enfrentados pelos servidores aposentados pelos artigos 192 e 184 do RJU. As vantagens dos aposentados com os percentuais relativos a estes artigos não foram revistas com a nova Carreira.

A Fasubra deve organizar seminário regional e nacional para discutir conceitos da nossa carreira e treinamento acerca da segunda etapa do enquadramento; foi decidido ainda que a Fasubra busque a organização, com a participação das demais entidades representativas dos servidores públicos federais, de um grande seminário nacional que tenha como tema central a ascensão funcional.

## Incentivo à qualificação

Com relação aos incentivos à qualificação, a plenária decidiu que os cenários relativos ao anexo IV serão remetidos para as bases para debate e pautados para deliberação na próxima plenária nacional.

## RACIONALIZAÇÃO

- A planilha resultante do trabalho anterior de racionalização já referendada pela plenária como proposta inicial para ser apresentada no grupo de trabalho de racionalização já se encontra na página da Fasubra.

## Seminário

O SINTUFRJ está organizando, para o início do próximo ano, o seminário local sobre o tema. Nilce Corrêa, José Paulo de Oliveira, Huascar da Costa Filho, Tatiana Fortunata de Carvalho, Albana Azevedo e Francisco Santos participaram da plenária em Brasília como observadores indicados pela assembleia da categoria, com a tarefa de se aprofundarem na discussão de modo a contribuir com o seminário que será organizado na UFRJ.

## Verifique seu enquadramento

A Comissão de Enquadramento informa que o MEC, através da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas, está anunciando a abertura do Canal CGGP, no período de 12 a 31 de dezembro de 2005, com a finalidade de se efetuarem correções de problemas detectados no enquadramento. A Comissão orienta que os servidores acessem o endereço eletrônico <https://200.130.77.82/canalcggp> a fim de verificar o seu enquadramento. Em caso de discordância o servidor deve entrar em contato pelo telefone 2598-1819 ou 2598-1790, ou ir diretamente à sala onde funciona a Comissão, no auditório da FAU, no piso da Reitoria.





# Letras põe Ronaldo na direção

Chapa Reconstrução obtém apoio esmagador para iniciar um novo ciclo na unidade

Foto: Niko Júnior

A urnas comprovaram a vitória inquestionável da chapa Reconstrução na consulta feita à comunidade para a sucessão da direção na Faculdade de Letras. O professor Ronaldo Lima Lins, que encabeçou a chapa, obteve 96% dos votos da comunidade que foi às urnas. O destaque foi o esmagador apoio dos estudantes e técnicos-administrativos: dos 442 alunos que votaram, 428 deram seu voto à chapa; dos 64 técnicos-administrativos que votaram, 53 votaram na chapa. Dos 81 professores votantes, 57 deram seu voto à chapa. O compromisso da chapa é recuperar o prestígio acadêmico e cultural e a democracia na Letras.

A Congregação da Faculdade, que se reuniu no dia 12 de dezembro, homologou o resultado da eleição depois de duas horas e meia de discussão. Mais de 100 pessoas compareceram à sessão. A sucessão na Letras provocou um intenso debate sobre as mazelas existentes na unidade – como o curso de extensão de Línguas, que foi desvirtuado ao longo dos anos, e a falta de democracia iniciada com a gestão Vilhena – e despertou a comunidade para a necessi-



**AS URNAS FALAM.** O apoio ao projeto de reconstrução da Faculdade de Letras foi demonstrado na votação

dade de construir um novo futuro para a Faculdade. Na Congregação, com 24 participantes, 16 votaram a favor, 7 contra e 1 se absteve. A lista tríplice já foi encaminhada ao reitor, que deve marcar a posse em janeiro.

## Lisura do pleito

O presidente da Comissão eleitoral, professor Julio Dalloz, fez um contundente depoimento pessoal devido a questionamentos sobre a lisura do

trabalho da comissão ao apresentar o resultado da consulta à Congregação e declarar eleita a chapa. Seu vice, o estudante Renato Capistrano, disse ao Jornal do SINTUFRJ que se não fosse o grande apoio das entidades sindicais SINTUFRJ e ADUFRJ para a infra-estrutura do processo eleitoral a eleição não realizaria. Ele destacou o apoio inestimável dos funcionários Ozéias Furtado e Angela Balduino, da professora de Literatura Portuguesa

Cinda Goma, e da incansável dedicação do professor Ronaldo Lins.

O novo diretor eleito foi um dos mais atuantes em todo o processo. Não se furtou a sustentar suas convicções sobre a urgência de defender a universidade pública, gratuita e de qualidade. Como também a colocar o dedo na ferida em relação à falta de transparência sobre a administração dos recursos da Letras e a centralização

das decisões. “A onda privatista está tomando conta da universidade”, alerta Ronaldo Lins. Para ele, “o processo eleitoral foi difícil porque houve muitos problemas e até boicote um grupo que se recusava a aceitar mudanças fez campanha contra a eleição e a chapa]. A chapa se manteve acima das provocações. Agora vamos começar a reconstrução da Letras. O desafio privatista está colocado para nós”.

## ECO: os projetos de Ivana

A Escola de Comunicação, a ECO, que nos últimos anos foi cenário de conflitos e teve seu nome envolvido em registros policiais, a partir do dia 23 de janeiro estará sob nova direção. Por decisão da maioria dos integrantes daquela comunidade acadêmica (funcionários, docentes e alunos), a professora de linguagem audiovisual e uma das responsáveis pela implantação do curso de Rádio e TV, Ivana Bentes, dirigirá a ECO até 2009. Ivana disputou o cargo nas urnas com o atual diretor, José Amaral

Argolo. Ele foi o responsável pelos problemas que ocorreram na unidade, com perseguições a integrantes da comunidade e que ocuparam parte das sessões do Conselho Universitário em 2005.

“Vou começar pelo projeto acadêmico, que é uma das principais recomendações do Consuni. É preciso revisar o projeto implantado há quatro anos, atualizando-o e modificando-o no que for necessário”, anunciou a nova diretora. Faz parte também dos planos da nova direto-

ra mexer no regimento da ECO, em vigor há décadas e que por isso mesmo necessita ser revisto para que a unidade exerça a sua autonomia. Com essas iniciativas, a professora pretende iniciar a “arrumação da casa”, de olho na qualidade das aulas e disposta a oferecer um ambiente de trabalho e de estudo estimulante e prazeroso. As disputas políticas que tanto interferiram no cotidiano da Escola vão acabar, garante Ivana.

Segundo Ivana Bentes, a reconsti-

tuição da unidade acadêmica da ECO não pode esperar. E avalia que muitos dos problemas existentes hoje na unidade podem ser resolvidos através do diálogo. Por isso ela e o vice-diretor eleito, Fernando Frago, propuseram a constituição de grupos de trabalho, que funcionarão com a participação de professores, alunos e técnicos-administrativos. Com essa metodologia ela quer, por exemplo, recuperar vários setores vitais, como o de extensão, que terá coordenação própria.

# Boas Festas e Feliz Ano Novo

Foto: Niko Júnior



**PASSEIOS.** As excursões foram ponto alto das atividades da Coordenação

A Coordenação de aposentados dedica esse espaço mensal especialmente aos colegas aposentados e pensionistas. Sem nenhuma pretensão, tentou em suas edições alertar e informar sobre vários tipos de doença e sua prevenção, sem deixar de abordar a política.

Falamos de poesia, que é tão necessária à vida, e também de culinária, com informações úteis ao nosso público. Alguns colegas até as selecionaram. Divulgamos aqui as nossas reuniões mensais, oficinas e também as nossas excursões.

Não poderíamos deixar nesse momento de agradecer, primeiramente, a Deus, que nos inspirou, e a todos aqueles que de uma forma ou de outra nos incentivaram a prosseguir nas tarefas. Muito obrigado aos colegas! O apoio de vocês foi muito importante.

Finalmente, gostaríamos de agradecer a todos os colegas da Diretoria e funcionários do Sindicato, que sempre nos apoiaram muito.

Valeu demais trabalhar com todos.

*Coordenação de Aposentados e Pensionistas do SINTUFRJ*

## Festa dos aposentados nesta segunda-feira

Convidamos todos os aposentados e pensionistas para a Festa de Confraternização dos Aposentados e Pensionistas da UFRJ e do SINTUFRJ, em conjunto com a PR-4/Reitoria, nesta segunda-feira, 19 de dezembro, a partir das 10h, no Salão Azul. Haverá apresentação da peça "A procura"; exposição das Oficinas de Patwork, Pintura e Desenho, Ikebana; painel de fotografias e matérias publicadas no Jornal do SINTUFRJ; mostra do livro "Emoções", de autoria de Maria José Barcelos Pereira; e apresentação da Oficina de Dança de Salão do SINTUFRJ.

## CULINÁRIA

### Bolo coberto e recheado de amendoim e nozes

#### Ingredientes

- 3 xícaras de farinha de trigo
- 4 xícaras de açúcar
- 300g de manteiga
- 3 ovos
- 1 xícara de leite
- 2 colheres de sopa de fermento em pó
- 250g de amendoim torrado e moído
- 250g de nozes moídas
- 100g de passas sem caroço
- 1/2 copo de café coado bem forte e frio

#### Modo de fazer

Bater na batedeira, 200g de manteiga com 2 xícaras de açúcar e 3 gemas. Após bater, adicione a farinha de trigo e o fermento em pó. Bater de leve e acrescentar 3 claras batidas em neve e as passas.

Colocar na forma untada com manteiga e assar em forno normal. **Dica:** Enfiar um palito no bolo. Se sair seco, pode retirar do forno e deixar esfriar bem.

#### Recheio e Cobertura

Misturar 2 xícaras de açúcar com 100g de manteiga e o café, adicione o amendoim torrado e as nozes. Corte o bolo ao meio com cuidado, coloque o recheio e após a cobertura. Enfeite com nozes e amendoim inteiros. Fica uma delícia.

## CANTINHO DA POESIA

### Para o Pai Natal

Olá Pai Natal

É a primeira vez que escrevo para ti  
 Venho de Lisboa e o pessoal chama-me AC  
 Desculpa o atrevimento mas tenho alguns pedidos  
 Espero que não fiquem nalguma prateleira esquecidos  
 Como nunca te pedi nada  
 Peço tudo duma vez e fica a conversa despachada  
 Talvez aches os pedidos meio extravagantes  
 Queria que pusesse juízo na cabeça destes governantes  
 Tira-lhes as armas e a vontade da guerra  
 É que se não acabamos a pedir-te uma nova Terra  
 Ao sem-abrigo indigente, dá-lhe uma vida decente  
 E arranja-lhe trabalho em vez de mais uma sopa quente  
 E ao pobre coitado, e ao desempregado  
 Arranja-lhe um emprego para que ele não se sinta explorado  
 E ao soldado, manda-o de volta para junto da mulher  
 Acredita que é isso que ele quer  
 Vai ver África de perto, não vejas pelos jornais  
 Dá de comer às crianças ergue escolas e hospitais  
 Cura as doenças e distribui vacinas  
 Dá carrinhos aos meninos e bonecas às meninas  
 E dá-lhes paz e alegria  
 Ao idoso sozinho em casa, arranja-lhe boa companhia  
 Já sei que só ofereces aos meninos bem comportados  
 Mas alguns portam-se mal e das condomínios fechados  
 Jactos privados, carros topo de gama importados  
 Grandes ordenados, apagas pecados a culpados  
 Desculpa o pouco entusiasmo, não me leves a mal  
 Não percebo como é que isto se tornou um feriado comercial  
 Parece que é desculpa para um ano de costas voltadas  
 E a única coisa que interessa é se as prendas estão compradas  
 E quando passa o Natal, dás a sola?  
 Há quem diga que tu não existes, quem te inventou foi a Coca-Cola  
 Não te preocupes que eu não digo a ninguém  
 Se és Pai Natal deves ser pai de alguém  
 Para mim Natal é a qualquer hora, basta querer  
 Gosto de dar e não preciso de pretextos para oferecer  
 E já agora para acabar, sem querer abusar  
 Dá-nos Paz e Amor e nem é preciso embrulhar  
 Muita felicidade, saúde acima de tudo  
 Se puderes dá-nos boas notas com pouco estudo  
 Desculpa o incômodo e continua com as tuas prendas  
 Feliz Natal para ti e já agora baixa as rendas.

**"Carta Para O Pai Natal" (autorportuguês)**



# Diretor se despede do IFCS elogiando funcionários

**Franklin Trein disse que o apoio operacional dos técnicos-administrativos foi fundamental**

No dia 25 de janeiro, Franklin Trein passa a direção do IFCS à professora Jesse Jane, recém-eleita para o cargo, e retorna com exclusividade às suas tarefas de professor de Filosofia e Ciências Políticas e aos projetos de pesquisa. Trein se despede da função lamentando não ter conseguido realizar muitas das coisas que a comunidade do instituto entendeu ser necessária, como a melhoria da infra-estrutura do prédio. No balanço rápido de sua gestão, Franklin Trein fez questão de registrar um elogio público aos 80 técnicos-administrativos da unidade: “Se pude fazer o possível foi com o apoio deles. Porque são eles, os técnicos-administrativos, que dão sustentação à UFRJ; e, sem eles, nenhum diretor de unidade é nada.”

A deferência especial do professor ao corpo de funcionários tem uma razão de ser. Nesses quatro anos à frente do IFCS, foram eles que lhe garantiram apoio operacional. Nenhum entre mais de uma dezena de docentes convidados para assumir as vagas de diretores-adjuntos aceitou dividir com ele a responsabilidade pela direção da unidade. Franklin Trein não contou nem com a ajuda do vice-diretor eleito com ele, que logo após a posse se afastou na Universidade. “Dos professores, só contei mesmo com o apoio de chefes de departamentos e coordenadores de graduação e pós-graduação”, disse.

**RECONHECIMENTO** – Três funcionários foram especialmente elogiados pelo diretor do IFCS: o administrador, Valdir Magalhães; o chefe do arquivo, Luiz Fernando; e a diretora adminis-

trativa, Solange Verri. “O Valdir é um servidor extraordinário, dedicado e responsável. Ele trabalha 24 horas se for preciso e sequer fica de mau humor”, destacou o diretor. O mérito do Luiz Fernando foi ter conseguido recuperar e organizar o arquivo de alunos e professores do IFCS, e como informou o próprio diretor, “contando com os precários recursos que pude oferecer”. O destaque a Solange é pela sua sensibilidade em lidar com conflitos e por apoiar as iniciativas do Valdir. “Administrar num universo de 3.500 alunos, 170 professores e 80 funcionários é para quem tem disposição, competência e que veste a camisa da instituição,” reconhece o professor.

**OPINIÃO** – Se não foi o diretor, na história da UFRJ, quem mais pressionou a Reitoria por recursos para investimento em infra-estrutura da

unidade, pelo menos Franklin Trein já faz parte da galáxia dos que assumiram essa bandeira com a maior seriedade e intransigência. Mas, depois de tantas batalhas, vitórias e derrotas, ele chegou à conclusão de que o prédio

*“Se pude fazer o possível foi com o apoio deles”*  
**Franklin Trein**

do IFCS já não oferece condições para abrigar atividades de ensino. “Há um processo crescente de desconstrução das condições de trabalho, tornando o ambiente cada dia mais pesado, difícil e desconfortável”, avalia.

**SERIA CÔMICO SE NÃO FOSSE VERDADE** – Até a vida que pulsa no entorno do histórico prédio do Largo de São Francisco se tornou um pro-

blema, segundo o diretor. Ele diz que é impossível a qualquer professor disputar no jogó com o camêlo de CDs piratas, que faz ponto na praça, em frente, ou com os megafones dos lojistas liquidando mercadorias, estabelecidos nas ruas laterais. E com os ensaios de samba, na escola de artes, recém-instalada atrás do IFCS. Fechar as janelas nem pensar, pois não há ar nem ventiladores nas salas de aulas. A rede elétrica, um dos principais problemas do instituto, não suporta mais nenhuma sobrecarga.

“Essa é uma área comercial densamente transitada que nos causa muitos transtornos, mas nunca consegui apoio institucional para negociar com nossos vizinhos”, queixou-se o diretor. Mas nem por isso ele deixou de procurar várias vezes o subprefeito do Centro para pedir que não licenciasse atividades de barulho. Com a mesma disposição, inter-

rompeu suas aulas e foi negociar com os vendedores ambulantes um pouco de tranquilidade. “São muitos os obstáculos que vão consumindo nossas energias. Vamos nos perdendo nos meios sem chegar aos fins, e, quando se chega, é de forma muito sofrida, levando à desesperança”, disse.

**RELAÇÃO PERVERSA** – Mas mesmo com todos os problemas, o IFCS segue em frente. Para o diretor, isso se deve à alta qualificação dos docentes, metade dos quais formados nas melhores universidades do mundo, e ao profissionalismo e colaboração dos funcionários. Mas admite que a relação custo e benefício para a sociedade, que paga por essa prestação de serviço, é perversa. “Os estudantes vêm à nossa universidade para receber o melhor, e nos damos a eles muito pouco do que poderíamos dar.”



**IFCS.** Prédio de arquitetura neoclássica do início do século que abriga o instituto que nos próximos dias troca de direção



# O nó da esquerda

**IPPUR reúne Vladimir Palmeira, César Benjamin e Milton Temer para discutir o socialismo**

*Desatar o nó da esquerda no país, especialmente depois da crise conjuntural, que mergulhou o governo do PT numa imprevisível crise de desdobramentos ainda nebulosos, é uma encrenca de bom tamanho. Para fazer essa reflexão, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) reuniu para um debate três representantes de correntes diversas do pensamento socialista no país: o ex-deputado e pré-candidato do PT ao governo do Rio de Janeiro, Vladimir Palmeira; o ex-deputado e um dos coordenadores nacionais do PSOL, Milton Temer; e o editor e cientista político César Benjamin. Tanto César quanto Temer são ex-petistas, e se afastaram do partido antes da crise do governo Lula. Vladimir, alinhado às posições de esquerda do partido, por duas vezes teve suas pretensões de candidatar-se ao governo do Rio frustradas pelas lideranças do chamado campo majoritário do partido, que caiu em desgraça depois da crise. Vladimir sustenta que, apesar da crise, o PT ainda continua sendo o principal instrumento de luta política da esquerda no país. Milton Temer, que fundou o Partido do Socialismo e Liberdade (que tem como estrela maior a senadora Heloísa Helena), afirma que o PT capitulou do seu projeto de transformação do país. César Benjamin é dono de uma teoria original que aponta para “o povo” (em anteposição ao proletariado industrial) como agente da ruptura revolucionária do futuro. Ele diz que o Brasil mudou nos últimos 25 anos e que as propostas apresentadas hoje para equacionar os caminhos do socialismo envelheceram. O debate teve como mediador o diretor do IPPUR, Carlos Vainer.*



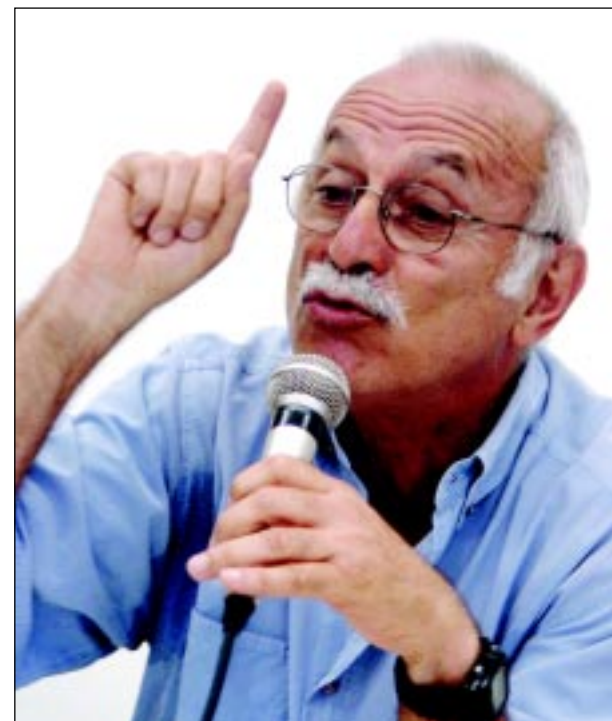
*Vladimir Palmeira*  
PSOL vai se  
marginalizar

O pré-candidato ao governo estadual do Rio, Vladimir Palmeira, que tem na sua biografia o papel de principal líder estudantil na luta contra a ditadura militar, afirma que o PT não é um partido socialista e, sequer, reformista. Mas continua sendo o principal canal da luta da esquerda no país, pela sua história. Vladimir tem uma teoria para explicar o fato de o PT ter se afastado dos movimentos sociais na década de 90 e ter-se burocratizado e priorizado o seu projeto institucional – em detrimento do movimento social. Segundo ele, isso foi resultado do descenso do movimento. Vladimir argumentou que o Brasil é um país pobre de tradição teórica e política e que esses dados devem ser levado em conta na análise da realidade para a esquerda atuar com consequência. Na sua análise, alternativas como a representada pelo PSOL vão se marginalizar nas próximas eleições.



*César Benjamin*  
O PT fortalece  
a direita

O Brasil mudou nos últimos 20, 25 anos. E estamos com fórmulas velhas para uma situação nova. O editor e cientista político César Benjamin, ao fazer sua afirmação, sustenta a necessidade de que seja levado em conta o país que existe hoje, que é uma economia de baixo crescimento, de concentração urbana, sem mobilidade social. Para cuidar dessa realidade, segundo Benjamin, a esquerda ainda trabalha com teorias para um Brasil que não existe mais. “Ao lado dessa crise estrutural, existe a conjuntural, com um governo do PT que fortalece a direita, quando aplica uma política econômica de direita e põe em cargos-chave quadros da direita. Na opinião de Benjamin, a crise do PT fecha um ciclo e a luta estratégica, para alterar a correlação de forças na sociedade, deve procurar outros caminhos.



*Milton Temer*  
Capitalismo  
bonzinho não existe

O ex-deputado petista, Milton Temer, disse que o PT defende uma espécie de capitalismo humanizado, o que, segundo ele, não existe. O capitalismo, observa Temer, é excludente e explorador por natureza. Temer lembrou que a sociedade brasileira apresenta uma pornográfica concentração de renda e que o governo do PT age contra o povo, abrindo mão do projeto de transformação da época da fundação e hoje beneficia o capital financeiro, os proprietários das empresas estatais privatizadas, como o setor de telefonia e o setor do agronegócio. Temer disse que acredita num projeto de controle do Estado pela sociedade, para promover reformas, até o momento da ruptura que aponte para o socialismo. Foi dessa forma que o ex-deputado e jornalista desenhou o projeto estratégico do PSOL, que nasceu de dissidentes do PT.